

Entrevista com Marco Leone

O peso do Brasil



O Country Manager da CA no Brasil fala da influência do país no processo de abertura do código do banco de dados Ingres. **POR ALEXANDRE BARBOSA**

A Computer Associates, ou CA, é uma das maiores empresas de software do mundo. Seu carro-chefe são as soluções de gerenciamento de infra-estrutura, que possibilitam o controle eficiente de ambientes tecnológicos em empresas de todos os portes, mas a companhia também dispõe de soluções para administrar o ciclo de vida de aplicações, produtos para armazenamento de dados e segurança, além de monitores de performance ou ainda ferramentas de migração. Também é uma das mais ativas quando o assunto são ferramentas para a plataforma Linux. Suas soluções tem compatibilidade garantida com as principais distribuições como UnitedLinux, Red Hat, Conectiva e SuSE, contando hoje com mais de 60 ferramentas voltadas para este ambiente, sem descuidar, claro, de outros ambientes Unix ou Windows. Mas o idêa principal da empresa é cobrir todas as necessidades dos clientes e o Linux está, claramente, na agenda dos executivos de tecnologia, como confirma nesta entrevista o country manager da empresa no Brasil, Marco Leone.

Linux Magazine » *A CA disponibiliza um leque bem variado de soluções para o ambiente Linux, indo de bancos de dados a ferramentas de migração. A empresa quer fechar um pacote completo de necessidades corporativas dentro dessa plataforma?*

Marco Leone » Acho que afirmar isso seria exagerar um pouco. De fato temos um leque bem variado de soluções mas o nosso movimento para o Linux tem mais a ver com oferecer uma opção para o mercado, na medida em que nossos clientes passaram a considerar o Linux uma alternativa. Não temos uma proposta de valor a priori exclusiva do Linux mas se o cliente da CA optar pelo Open Source, queremos estar lá para apoiá-lo nessa escolha. É por isso que temos feito grandes investimentos em desenvolvimento de aplicações e na estruturação de um sólido canal de serviços.

LM » *Como você vê o futuro do Linux no segmento corporativo?*

ML » Hoje podemos dizer com segurança que a pergunta não é “O que é o Linux?” mas sim “Como posso utilizar melhor o Linux?”. Isso mostra que a plataforma já está consolidada. Temos visto isso em vários dos nossos principais clientes e não só o Linux mas muitas outras soluções Open Source estão sendo adotadas por empresas brasileiras.

LM » *Recentemente a CA decidiu abrir o código-fonte do Ingres, um banco de dados que tinha uma participação limitada de mercado. O que levou a empresa a fazer esse movimento e quais são os seus desdobramentos?*

ML » Vários fatores influenciaram esse movimento e um deles é a aposta no código aberto e o compromisso da

empresa com um novo modelo de oferecer tecnologia aos clientes. Embora o Ingres tenha perdido a batalha pela preferência dos bancos de dados, assim como a Sybase e a Informix quando a Oracle tomou uma grande fatia do mercado, ele é um ótimo produto e abrir mão das receitas com licenças para um modelo baseado em serviços significava uma enorme aposta. Mas é preciso ter adesão a esse modelo. Se as empresas, e o mercado, não apoiarem esse modelo, dificilmente as empresas vão continuar investindo nisso. Então é por isso que queremos formar uma comunidade de usuários e prestadores de serviços, um grupo de pessoas e empresas que interaja conosco e que ajude a melhorar a ferramenta. Só assim vamos continuar investindo nisso. Inclusive o Brasil teve um peso muito importante nesse processo.

LM » *Como?*

ML » Só no Brasil são 40 grandes empresas usuárias do produto. Mas o governo começou a fazer uma pressão muito grande pela disponibilidade de soluções de plataforma aberta, com reivindicações para que as grandes empresas abrissem o código de seus produtos. Acontece que estas empresas tem seu modelo de negócios baseado na venda de licenças. Eu não vejo nenhum problema em mudar esse modelo desde que elas conseguissem buscar o lucro e prestar bons serviços. No nosso caso,

o modelo de serviços mostrou-se uma alternativa atraente pois criaria novas formas de receitas e criaria uma cultura de prestadores de serviço, que também geraria mais postos de trabalho. A mudança aconteceu e agora já existem algumas coisas interessantes acontecendo com a Celepar, no Paraná, que está migrando suas bases de dados para o Ingres.

LM » *Porque o Ingres é tão importante para a estratégia da CA?*

ML » O produto tem alta qualidade. Posso afirmar que ele é o melhor banco de dados relacional para plataformas abertas e estamos inclusive dispostos a fazer testes comparativos com outros produtos Open Source e até mesmo em outras plataformas. Gostaria que os interessados desenvolvessem estudos independentes que pudessem comprovar isso. Convido as pessoas a acessarem o www.ca.com/opensource para baixar o programa ou consultar informações técnicas. Além disso, lá elas podem submeter suas alterações no código-fonte (patches) e dar sugestões de melhorias.

LM » *Há algum incentivo ou premiação para os usuários que fizerem isso?*

ML » No momento não. Por enquanto, as contribuições serão no espírito colaborativo do Open Source. Mas não será sempre assim. A CA organizou lá fora um concurso de ferramentas de conversão de bancos de dados para o formato Ingres, que em breve organizaremos no Brasil. Pretendemos que, até março do ano que vem, os desenvolvedores submetam suas ferramentas. Em breve divulgaremos as regras do concurso.

LM » *Existe algum plano de apoio à comunidade de desenvolvedores?*

ML » Em novembro vamos abrir um grupo de usuários de Ingres no Brasil, reunindo representantes de várias empresas usuárias desse banco de dados para trocar idéias sobre as principais soluções baseadas na plataforma. Será um grupo independente, apenas contando com o nosso apoio técnico e que retoma o trabalho de um grupo anterior e que até então estava adormecido e que voltou a gerar interesse depois que abrimos o código-fonte do produto. Também

existem muitas empresas interessadas em formar parcerias e prestar serviços nesse segmento.

LM » *Que outras parcerias importantes relacionadas ao Linux a CA tem com empresas e organizações no Brasil?*

ML » Firmamos parcerias com o Serpro e com a UnB para desenvolver aplicativos de migração de bancos de dados, além de acordos históricos com a Conectiva. Existem alguns experimentos em andamento e esperamos, em breve, ter novidades para o mercado. A CA tem um grupo grande de parceiros de tecnologia e principalmente parceiros em serviços e integradores. Desde o início colaboramos ativamente com a Conectiva, sem contar nossas parcerias com a Utah e o próprio Serpro. Também temos contatos muito frequentes no governo com o Gustavo Loyola e o Ricardo Bimbo, do ITI, além do Marcos Manzonni, da Celepar. No lado acadêmico, nossas principais parcerias são com a UnB e a Unisc “ Universidade Federal de Santa Catarina.

LM » *Uma pesquisa deste ano feita pela Febraban dá conta de que o Linux está sendo cada vez mais utilizado por clientes da área financeira. Como enxerga esse processo?*

ML » Desconheço grandes projetos na área financeira. O único mais significativo foi o uso do código aberto na Serasa e eles estão bem firmes nessa linha. O resto ainda está fazendo experimentos e análises de desempenho, mas ainda de forma muito cautelosa.

LM » *Na sua visão, existem barreiras que atrapalham o crescimento do Linux no ambiente corporativo?*

ML » Barreiras técnicas não existem mais. O que há é uma grande discussão de idéias e também uma posição cautelosa, acanhada, até de grandes empresas que relutam em adotar abertamente o Linux. Vejo alguma fragilidade nas companhias que levantam a bandeira do Software Livre sem serem grandes usuárias da plataforma. Daí a importância dos grupos e reuniões de pessoas interessadas em trabalhar conjuntamente para promover a plataforma. E, nesse sentido, estamos dispostos a colaborar e a capacitar prestadores de servi-

ços que estejam interessados em prestar atendimento em Linux e também queremos contatar empresários e executivos que querem fazer um serviço sério de uso do código aberto em missão crítica.

LM » *A empresa teve um envolvimento direto na briga com a SCO, a exemplo da IBM. Como está isso agora?*

ML » Esse tipo de discussão raramente gera algum tipo de impacto no Brasil. Continuamos dando suporte à plataforma da SCO. Sabemos que a empresa está voltando agora ao país mas localmente não existia nenhuma relação mais profunda com a SCO quando ela operava um escritório próprio no Brasil e nem quando ela era representada por parceiros ou distribuidores.

LM » *Acredita numa consolidação das distribuições no ambiente corporativo?*

ML » Não sei dizer se isso é possível mas considero desejável. Dispor de diversas versões acadêmicas ou domésticas é saudável mas é preciso ter uma marca predominante para o mercado corporativo. Isso até existe na figura do United Linux mas precisa amadurecer e ser reconhecido de forma mais efetiva. Uma distribuição ou base comum é algo que facilitaria a vida de todas as empresas que querem propor soluções para e baseadas em Linux.

LM » *Como o Linux afeta o futuro das aplicações corporativas?*

ML » De forma sempre positiva. Nada acontece no mercado de tecnologia por acaso. Se existe uma tecnologia que desponta e tem aceitação é porque ela traz vantagens comerciais e técnicas e conta com uma comunidade de usuários que vê essas vantagens na sua utilização. E é por conta disso que apostamos no futuro do Linux e queremos colaborar para a evolução da plataforma. A CA tem esse compromisso de dar suporte às escolhas que nossos clientes e a comunidade fizerem, até porque somos uma empresa independente e que não está amarrada a nenhuma plataforma de hardware ou ambiente operacional e isso nos dá uma enorme credibilidade diante dos nossos clientes. Sem contar que hoje o software aberto é, sim, uma ótima alternativa para o mercado. ■